FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS
ESCOLA DE MATEMÁTICA APLICADA
Processos Estocásticos

CADEIAS DE RAMIFICAÇÃO

GABRIEL CARNEIRO NUNES DA SILVA
LUCAS MENEZES DE LIMA
RODRIGO SEVERO ARAÚJO
VINICIUS TAVARES MENDES DOS SANTOS

Rio de Janeiro – RJ
Agosto de 2025

Sumário

1 Introdução

O estudo da dinâmica das populações foi frutífero para a matemática, como sabemos do estudo das equações diferenciais de Verhulst ou dos modelos clássicos de predador-presa, como o de Lotka-Volterra. Nesse trabalho, apresentamos uma teoria que também se originou no estudo da dinâmica populacional, mas que se baseia principalmente na modelagem da reprodução como sendo um processo estocástico: A teoria das Cadeias de Ramificação. Apesar de também ser estudada em outras aplicações, como as reações em cadeia de neutrons em usinas e bombas nucleares, nos na modelagem de populações.

A ideia de utilizar um processo estocástico para estudar o crescimento populacional tem origem nos trabalhos de Francis Galton[1] e de Henry William Watson, que estavam interessados na possível extinção de sobrenomes de aristocratas no Reino Unido. Uma cadeia de ramificação, portanto, pode ser descrita da seguinte maneira:

Um indivíduo de uma certa espécie se reproduz (e morre logo em seguida) de maneira assexuada de forma que o tamanho de sua prole tem distribuição dada por $\{p_k\}k \in \mathbb{N}$. Queremos modelar a quantidade de indivíduos em um dado tempo t, considerando que todos indivíduos de uma mesma geração se reproduzem e morrem num mesmo instante. Formalizando essa ideia, podemos definir a sequência de variáveis aleatórias Z_n como o número de indivíduos da espécie no instante n, tomando sempre $Z_0 = 1$. Cada indivíduo se reproduz de maneira independente seguindo a mesma distribuição de prole p. Assim, se $X_i^{(n)} \sim p$ é o número de filhos do indivíduo i da n-ésima geração, temos que

$$Z_n + 1 = \sum_{i=1}^{Z_n} X_i^{(n)}$$

Num certo sentido, uma cadeia de ramificação se difere de um passeio aleatório pelo fato de que: (i) os passos não são cumulativos; (ii) a distribuição dos passos depende da posição em que se encontra.

Estabelecida a teoria básica, podemos nos fazer as seguintes perguntas típicas:

- Qual a esperança e a variância de Z_n?;
- É possível achar a distribuição de Z_n?;
- É possível achar a probabilidade de extinção da cadeia? (ou seja, um instante N no qual $Z_N = 0$);
- É possível achar as condições para eventual extinção da cadeia?,
- Se é certa a extinção, podemos achar a distribuição do tempo até ela?

Planejamos, nas seguintes seções, desenvolver a teoria necessária para tentar responder as perguntas acima.

[1] Curiosidade: era também primo de Charles Darwin e foi o idealizador da Eugenia

2 Processo de Ramificação

Definição 2.0.1 (Processo de Ramificação)

Um **processo de ramificação** é definido da seguinte forma:

- Um único indivíduo no instante $n = 0$.
- Cada indivíduo vive exatamente uma unidade de tempo, depois produz X descendentes e morre.
- O número de descendentes X assume valores $0, 1, 2, \ldots$, e a probabilidade de produzir k descendentes é $\mathbb{P}(X = k) = p_k$.
- Todos os indivíduos se reproduzem independentemente. Os indivíduos $1, 2, \ldots, n$ têm tamanhos de família $X_1, X_2, \ldots, X_n$, onde cada X_i tem a mesma distribuição que X.
- Seja Z_n o *número de indivíduos nascidos* no instante n, para $n = 0, 1, 2, \ldots$. Interprete Z_n como o *"tamanho" da geração* n.
- Então o processo de ramificação é $\{Z_0, Z_1, Z_2, Z_3, \ldots\} = \{Z_n : n \in \mathbb{N}\}$.

Outra maneira de analisar, é o que foi dado na introdução, isto é, se $X_i^{(n)} \sim p$ é o número de filhos do indivíduo i da n-ésima geração, temos que

$$Z_{n+1} = \sum_{i=1}^{Z_n} X_i^{(n)}$$

Proposição 2.0.2

Seja Z_n o número de indivíduos na geração n, como definido acima, e X o número de descendentes de um determinado indivíduo (lembre que $X \sim p$), então:

$$\mathbb{E}(Z_n) = \mathbb{E}(X)^n$$

Isto é, o valor esperado de indivíduos na cadeia no tempo n é o valor esperado do número de filhos que um indivíduo tenha na cadeia elevado a n.

Demonstração. De fato, podemos simplesmente fazer as contas:

$$\mathbb{E}(Z_n) = \mathbb{E}\left(\sum_{i=1}^{Z_{n-1}} X_i^{(n)}\right) = \mathbb{E}\left(\mathbb{E}\left(\sum_{i=1}^{Z_{n-1}} X_i^{(n)} \,\middle|\, Z_{n-1}\right)\right) = \mathbb{E}(Z_{n-1} \cdot \mathbb{E}(X_i^{(n)}))$$

$$= \mathbb{E}(Z_{n-1}) \cdot \mathbb{E}(X) = \cdots = \mathbb{E}(X)^n \cdot \mathbb{E}(Z_0) = \mathbb{E}(X)^n$$

Portanto, $\mathbb{E}(Z_n) = \mathbb{E}(X)^n$, como queríamos □

Exemplo 2.0.3

Considere uma cadeia de ramificação (Z_n) com $p = (\frac{1}{2}, \frac{1}{4}, \frac{1}{8}, \ldots)$, estudaremos alguma das perguntas vistas na introdução.

- Qual a esperança e a variância de Z_n?

  Observe que:

  $$\mathbb{E}(X) = \sum_{i=0}^{\infty} i \cdot \mathbb{P}(X = i) = \sum_{i=0}^{\infty} \frac{i}{2^{i+1}}$$

  E portanto, podemos escrever como

  $$\begin{aligned} \mathbb{E}(X) = \tfrac{1}{2} + \tfrac{1}{4} + \tfrac{1}{8} + \tfrac{1}{16} + \cdots \\ + \tfrac{1}{4} + \tfrac{1}{8} + \tfrac{1}{16} + \cdots \\ + \tfrac{1}{8} + \tfrac{1}{16} + \cdots \end{aligned}$$

  Logo, realizando a soma dessas progressões geométricas, temos $\mathbb{E}(X) = 1$, e também $\mathbb{E}(Z_n) = 1^n = 1$ para todo n.

- Qual a probabilidade de extinção da cadeia?

  É intuitivo imaginar que a probabilidade de extinção seja 1, a probabilidade de ter 0 filhos é muito maior que as demais probabilidades. Mas queremos ser capazes de fazer essas contas.

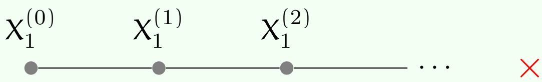
Exemplo 2.0.4

Aqui selecionamos alguns exemplos mais bobinhos que ajudam a nossa intuição quando queremos trabalhar sobre probabibilidade de extinção da cadeia.

1. Se eu tenho uma população tal que $p_0 = 1$, então na próxima geração certamente ela irá se extinguir, isto é $X_t = 0$ $\forall t \geqslant 1$, e portanto, sua probabilidade de extinção é 1.

2. Se eu te tenho uma população tal que $p_0 = \frac{1}{100}$ e $p_1 = \frac{99}{100}$, então, no longo prazo, ela irá se extinguir, isto é, existirá um tempo t_0 tal que $X_t =$ $\forall t \geqslant t_0$. Daí, sua probabilidade de extinção também é 1.

3. Caso seja uma população tal que $p_0 = \frac{1}{4}$, $p_1 = \frac{1}{2}$. $p_2 = \frac{1}{4}$, mostraremos também que a população irá se extinguir.

Daí surge a pergunta natural, como estudar a probabilidade de extinção em casos não-triviais? Usaremos a seguinte notação

$$p_e = \mathbb{P}(\text{Extinção}) = \mathbb{P}\left(\bigcup_{n=0}^{\infty} Z_n = 0\right) = \lim_{n\to\infty} \mathbb{P}(Z_n = 0)$$

Na seção seguinte, estudaremos uma ferramenta poderosa para lidar com probabilidades de extinção.

3 A Função Geradora de Probabilidade

A principal ferramenta analítica para estudar a evolução de processos de ramificação é a Função Geradora de Probabilidade (FGP).

Definição 3.0.1 (Função Geradora de Probabilidade)

Seja X uma variável aleatória discreta que assume valores no conjunto de inteiros não negativos $\{0, 1, 2, \dots\}$, com função de massa de probabilidade $p_k = P(X = k)$.
A **Função Geradora de Probabilidade** de X, denotada por $\Pi_X(s)$, é a série de potências definida por:

$$\Pi_X(s) = \sum_{k=0}^{\infty} P(X = k)s^k = \sum_{k=0}^{\infty} p_k s^k \tag{1}$$

Equivalentemente, a FGP pode ser expressa como o valor esperado:

$$\Pi_X(s) = \mathbb{E}[s^X] \tag{2}$$

Esta série converge absolutamente para $|s| \leqslant 1$.

3.1 Propriedades da FGP

Assumindo a definição da Função Geradora de Probabilidade (FGP) para uma v.a. X como $\Pi_X(s) = \mathbb{E}[s^X] = \sum_{k=0}^{\infty} p_k s^k$, onde $p_k = P(X = k)$, temos as seguintes propriedades fundamentais.

Proposição 3.1.1 (Probabilidade na origem)

A FGP avaliada em $s = 0$ retorna a probabilidade de X ser zero.

$$\Pi_X(0) = p_0 = P(X = 0)$$

Demonstração. A prova é obtida por substituição direta de $s = 0$ na série de potências:

$$\Pi_X(s) = p_0 + p_1 s + p_2 s^2 + \dots$$
$$\Pi_X(0) = p_0 + p_1(0) + p_2(0)^2 + \dots = p_0$$

$\square$

Proposição 3.1.2 (Derivadas na origem)

A n-ésima derivada da FGP avaliada em $s = 0$ permite recuperar a n-ésima probabilidade p_n.

$$\left.\frac{d^n \Pi_X}{ds^n}\right|_{s=0} = n! \cdot p_n \quad \Longrightarrow \quad p_n = \frac{\Pi_X^{(n)}(0)}{n!}$$

Demonstração. A FGP é, por definição, a série de Maclaurin (Taylor em $s = 0$) para $\Pi_X(s)$, cuja forma geral é $f(s) = \sum_{n=0}^{\infty} \frac{f^{(n)}(0)}{n!} s^n$. Comparando os coeficientes da FGP, $\Pi_X(s) = \sum_{k=0}^{\infty} p_k s^k$, com a forma de Maclaurin, identificamos termo a termo que:

$$p_k = \frac{\Pi_X^{(k)}(0)}{k!}$$

Rearranjando, obtemos $\Pi_X^{(k)}(0) = k! \cdot p_k$. □

Proposição 3.1.3 (Soma das Probabilidades)

A FGP avaliada em $s = 1$ é sempre igual a 1.

$$\Pi_X(1) = 1$$

Demonstração. Substituindo $s = 1$ na definição da FGP:

$$\Pi_X(1) = \sum_{k=0}^{\infty} p_k (1)^k = \sum_{k=0}^{\infty} p_k$$

Pela definição de probabilidade, a soma de todas as probabilidades p_k para uma variável aleatória discreta deve ser 1.

$$\Pi_X(1) = 1$$

□

Exemplo 3.1.4

Considere a v.a. $X \sim \mathtt{Bernoulli}(p)$, iremos calcular a F.G.P desta variável aleatória.

$$\Pi_X(S) = \mathbb{E}(S^X) = \mathbb{P}(X = 0) + \mathbb{P}(X = 1) \cdot S = (1 - p) + p \cdot S$$

3.2 Utilidade da FGP com processos de ramificação

A utilidade da FGP em processos de ramificação decorre da forma como ela lida com somas de variáveis aleatórias. Seja Z_n o tamanho da população na n-ésima geração, com FGP $\Pi_{Z_n}(s) = \mathbb{E}[s^{Z_n}]$. Seja X a variável aleatória da prole de um único indivíduo, com FGP $\Pi_X(s) = \mathbb{E}[s^X]$.

A relação fundamental entre as gerações é dada pela composição de funções:

$$\Pi_{Z_{n+1}}(s) = \Pi_{Z_n}(\Pi_X(s)) \tag{3}$$

Demonstração. Seja Z_n o número de indivíduos na geração n. O número de indivíduos na geração $n + 1$ é a soma dos descendentes de todos os Z_n indivíduos:

$$Z_{n+1} = \sum_{i=1}^{Z_n} X_i$$

Onde X_i é uma variável aleatória que representa o número de descendentes do i-ésimo indivíduo da geração n. Assumimos que todos os X_i são independentes e identicamente distribuídos (i.i.d.) com a mesma FGP da prole, $\Pi_X(s) = \mathbb{E}[s^X]$.

Pela definição da FGP para Z_{n+1}:

$$\Pi_{Z_{n+1}}(s) = \mathbb{E}[s^{Z_{n+1}}] = \mathbb{E}\left[s^{\sum_{i=1}^{Z_n} X_i}\right]$$

Usando a Lei da Expectativa Total (condicionando no valor de Z_n):

$$\Pi_{Z_{n+1}}(s) = \mathbb{E}\left[\mathbb{E}\left[s^{\sum_{i=1}^{Z_n} X_i} \middle| Z_n\right]\right]$$

Dado que $Z_n = k$, a expectativa interna se torna a FGP de uma soma de k variáveis i.i.d.:

$$\mathbb{E}\left[s^{\sum_{i=1}^{k} X_i} \middle| Z_n = k\right] = \mathbb{E}\left[s^{X_1} \cdot s^{X_2} \cdots s^{X_k}\right]$$

Pela independência dos X_i, isto é:

$$\mathbb{E}[s^{X_1}] \cdot \mathbb{E}[s^{X_2}] \cdots \mathbb{E}[s^{X_k}] = (\Pi_X(s))^k$$

Portanto, a expectativa interna é $(\Pi_X(s))^{Z_n}$. Substituindo de volta na expressão principal:

$$\Pi_{Z_{n+1}}(s) = \mathbb{E}\left[(\Pi_X(s))^{Z_n}\right]$$

Reconhecemos esta forma. A FGP da geração n é $\Pi_{Z_n}(s) = \mathbb{E}[s^{Z_n}]$. Se substituirmos o argumento s por $\Pi_X(s)$, temos:

$$\Pi_{Z_n}(\Pi_X(s)) = \mathbb{E}\left[(\Pi_X(s))^{Z_n}\right]$$

Concluímos assim que:

$$\Pi_{Z_{n+1}}(s) = \Pi_{Z_n}(\Pi_X(s))$$

□

3.2.1 FGP e a probabilidade de extinção

A Função Geradora de Probabilidade é a ferramenta analítica central para calcular a probabilidade de extinção, p_e. A relação fundamental vem da Propriedade 1 (que provamos anteriormente): a FGP de uma geração Z_n, avaliada em $s = 0$, nos dá a probabilidade $\Pi_{Z_n}(0) = P(Z_n = 0)$, ou seja, a probabilidade de a população estar extinta na n-ésima geração. A probabilidade de extinção eventual, p_e, é obtida analisando o limite deste valor à medida que n cresce, levando a um resultado de ponto fixo.

Teorema 3.2.1

A probabilidade de extinção p_e é o limite da probabilidade de extinção na n-ésima geração.

$$p_e = \lim_{n\to\infty} \Pi_{Z_n}(0)$$

Demonstração. Seja E_n o evento $\{Z_n = 0\}$, que significa que a população está extinta na geração n. A probabilidade deste evento é $P(E_n) = P(Z_n = 0)$. Pela Propriedade 1 da FGP (provada anteriormente), temos $P(Z_n = 0) = \Pi_{Z_n}(0)$.

Se a população está extinta em E_n (zero indivíduos), ela certamente estará extinta em E_{n+1} (pois não há pais para gerar filhos). Portanto, $E_n \subseteq E_{n+1}$. Temos uma sequência crescente de eventos.

A probabilidade de extinção eventual, p_e, é a probabilidade da união de todos esses eventos:

$$p_e = P\left(\bigcup_{n=1}^{\infty} E_n\right)$$

Pela continuidade da probabilidade para uniões crescentes de eventos, o limite da probabilidade é a probabilidade do limite:

$$p_e = \lim_{n\to\infty} P(E_n)$$

Substituindo $P(E_n) = \Pi_{Z_n}(0)$, concluímos que:

$$p_e = \lim_{n \to \infty} \Pi_{Z_n}(0)$$

□

Teorema 3.2.2 (Recorrência da Extinção)

Assumindo que o processo inicia com um único ancestral ($Z_0 = 1$), a probabilidade de extinção na geração $n+1$ se relaciona com a da geração n através da FGP da prole, $\Pi_X(s)$.

$$\Pi_{Z_{n+1}}(0) = \Pi_X(\Pi_{Z_n}(0))$$

Demonstração. Vamos denotar $q_n = P(Z_n = 0) = \Pi_{Z_n}(0)$. Queremos provar que $q_{n+1} = \Pi_X(q_n)$.

$q_{n+1} = P(Z_{n+1} = 0)$. Usamos a Lei da Probabilidade Total, condicionando no número de filhos do ancestral original (geração Z_1, que tem a mesma distribuição de X):

$$q_{n+1} = \sum_{k=0}^{\infty} P(Z_{n+1} = 0 \mid Z_1 = k) \cdot P(Z_1 = k)$$

Se $Z_1 = k$, o processo se divide em k processos de ramificação independentes, cada um começando com um indivíduo. Para Z_{n+1} ser 0, todas essas k linhagens devem se extinguir nas n gerações seguintes. A probabilidade de **uma** dessas linhagens se extinguir nas n gerações seguintes é $P(Z_n = 0) = q_n$. Como são independentes, a probabilidade de todas as k se extinguirem é $(q_n)^k$.

$$P(Z_{n+1} = 0 \mid Z_1 = k) = (q_n)^k$$

Seja $p_k = P(Z_1 = k) = P(X = k)$. Substituindo na soma:

$$q_{n+1} = \sum_{k=0}^{\infty} (q_n)^k \cdot p_k$$

Reconhecemos esta soma como a definição da FGP da prole, $\Pi_X(s)$, avaliada no ponto $s = q_n$:

$$q_{n+1} = \Pi_X(q_n)$$

Substituindo a notação q_n de volta, temos:

$$\Pi_{Z_{n+1}}(0) = \Pi_X(\Pi_{Z_n}(0))$$

□

Teorema 3.2.3 (Ponto Fixo da Extinção)

A probabilidade de extinção p_e é um ponto fixo da FGP da prole.

$$p_e = \Pi_X(p_e)$$

Demonstração. Dos resultados anteriores, temos:

1. $p_e = \lim_{n\to\infty} \Pi_{Z_n}(0)$
2. $\Pi_{Z_{n+1}}(0) = \Pi_X(\Pi_{Z_n}(0))$

Vamos aplicar o limite $n \to \infty$ em ambos os lados da Equação (2):

$$\lim_{n\to\infty} \Pi_{Z_{n+1}}(0) = \lim_{n\to\infty} \Pi_X(\Pi_{Z_n}(0))$$

Pelo Resultado (1), o lado esquerdo é p_e (pois se $n \to \infty$, $n+1 \to \infty$):

$$p_e = \lim_{n\to\infty} \Pi_X(\Pi_{Z_n}(0))$$

Uma Função Geradora de Probabilidade $\Pi_X(s)$ é uma série de potências e, portanto, é uma função contínua em seu intervalo de convergência (pelo menos para $|s| \leqslant 1$). Como $q_n = \Pi_{Z_n}(0)$ é uma probabilidade, $0 \leqslant q_n \leqslant 1$. Devido à continuidade da função $\Pi_X(s)$, podemos trocar a ordem do limite e da função:

$$p_e = \Pi_X\left(\lim_{n\to\infty} \Pi_{Z_n}(0)\right)$$

Usando o Resultado (1) novamente no argumento da função:

$$p_e = \Pi_X(p_e)$$

Isso mostra que p_e deve ser uma solução de ponto fixo para a equação $s = \Pi_X(s)$. □

Exemplo 3.2.4

Voltando ao exemplo da cadeia de ramificação (Z_n) com $p = (\frac{1}{2}, \frac{1}{4}, \frac{1}{8}, \dots)$, qual a probabilidade de extinção da cadeia?

Solução. Queremos encontrar o ponto físo $p_e = \Pi_X(p_e)$. Observe que:

$$\Pi_X(s) = \sum_{x=0}^{\infty} \mathbb{P}(X = x)s^x = \sum_{x=0}^{\infty} \frac{s^x}{2^{i+1}} = \frac{1}{2} + \frac{s}{4} + \frac{s^2}{8} + \dots$$

Que é uma P.G infinita com razão $s/2$, como $p_e \leqslant 1$, temos que

$$\Pi_X(p_e) = \frac{1}{2 - p_e}$$

Resolvendo $\Pi_X(p_e) = p_e$, obtemos $(p_e - 1)^2 = 0$, e portanto $p_e = 1$. □

Exemplo 3.2.5

Voltando ao exemplo da cadeia de ramificação (Z_n) com $p_0 = \frac{1}{4}$, $p_1 = \frac{1}{2}$, $p_2 = \frac{1}{4}$ e $p_i = 0 \quad \forall i \geqslant 3$, qual a probabilidade de extinção da cadeia?

Solução. Novamente, buscamos encontrar o ponto fixo $p_e = \Pi_X(p_e)$. Temos:

$$\Pi_X(s) = \sum_{x=0}^{\infty} \mathbb{P}(X = x)s^x = \tfrac{1}{4} + \tfrac{1}{2}s + \tfrac{1}{4}s^2.$$

Fazendo $\Pi_X(p_e) = p_e$, obtemos, novamente, $(p_e - 1)^2 = 0$, e portanto, $p_e = 1$.

□

3.2.2 Análise Gráfica e Condições de Extinção

Provamos que a probabilidade de extinção, p_e, deve satisfazer a equação de ponto fixo $p_e = \Pi_X(p_e)$. As soluções para esta equação podem ser encontradas graficamente, identificando as interseções das curvas $y = s$ e $y = \Pi_X(s)$ no intervalo $s \in [0, 1]$.

A análise depende de uma nova propriedade da FGP, que relaciona sua derivada em $s = 1$ com a média (valor esperado) da distribuição da prole, $\mu = \mathbb{E}[X]$.

Proposição 3.2.6 (Média da Prole)

A derivada da FGP da prole, avaliada em $s = 1$, é igual ao número esperado de descendentes, μ.

$$\Pi_X'(1) = \mathbb{E}[X]$$

Demonstração. Derivamos a série de potências da FGP, $\Pi_X(s) = \sum_{k=0}^{\infty} p_k s^k$, termo a termo em relação a s:

$$\Pi_X'(s) = \frac{d}{ds} \sum_{k=0}^{\infty} p_k s^k = \sum_{k=1}^{\infty} k p_k s^{k-1}$$

Avaliando em $s = 1$:

$$\Pi_X'(1) = \sum_{k=1}^{\infty} k p_k (1)^{k-1} = \sum_{k=0}^{\infty} k p_k$$

Esta última soma é, por definição, o valor esperado $\mathbb{E}[X]$ da variável aleatória X. □

A inclinação da curva $\Pi_X(s)$ no ponto $(1, 1)$ é exatamente $\mu = \mathbb{E}[X]$. Além disso, a FGP é uma função convexa em $[0, 1]$ (pois $\Pi_X''(s) = \sum k(k-1)p_k s^{k-2} \geqslant 0$). Isso nos leva a três casos, como ilustrado na Figura 1:

- **Caso 1:** $\mu > 1$ **(Supercrítico).** A inclinação $\Pi_X'(1) > 1$. Como $\Pi_X(s)$ é convexa e $\Pi_X(1) = 1$, a curva deve cruzar a linha $y = s$ em exatamente um outro ponto $p_e \in [0, 1)$. A probabilidade de extinção p_e é esta solução, que é o **menor** ponto fixo positivo.
- **Caso 2:** $\mu < 1$ **(Subcrítico).** A inclinação $\Pi_X'(1) < 1$. Devido à convexidade, a curva $\Pi_X(s)$ estará sempre acima da linha $y = s$ para $s \in [0, 1)$, tocando-a apenas em $s = 1$. O único ponto fixo é $s = 1$.
- **Caso 3:** $\mu = 1$ **(Crítico).** A inclinação $\Pi_X'(1) = 1$. A linha $y = s$ é tangente à curva convexa $\Pi_X(s)$ em $s = 1$. Novamente, o único ponto fixo no intervalo $[0, 1]$ é $s = 1$ (assumindo que $P(X = 1) \neq 1$).

Isso leva ao teorema fundamental sobre as condições de extinção.

Teorema 3.2.7 (Condição para Extinção Certa)

Seja $\mu = \mathbb{E}[X]$ o número esperado de descendentes por indivíduo.

- Se $\mu \leqslant 1$, a probabilidade de extinção é $p_e = 1$ (assumindo $P(X = 1) \neq 1$, o caso trivial).
- Se $\mu > 1$, a probabilidade de extinção p_e é a única solução no intervalo $[0, 1)$ para a equação $s = \Pi_X(s)$.

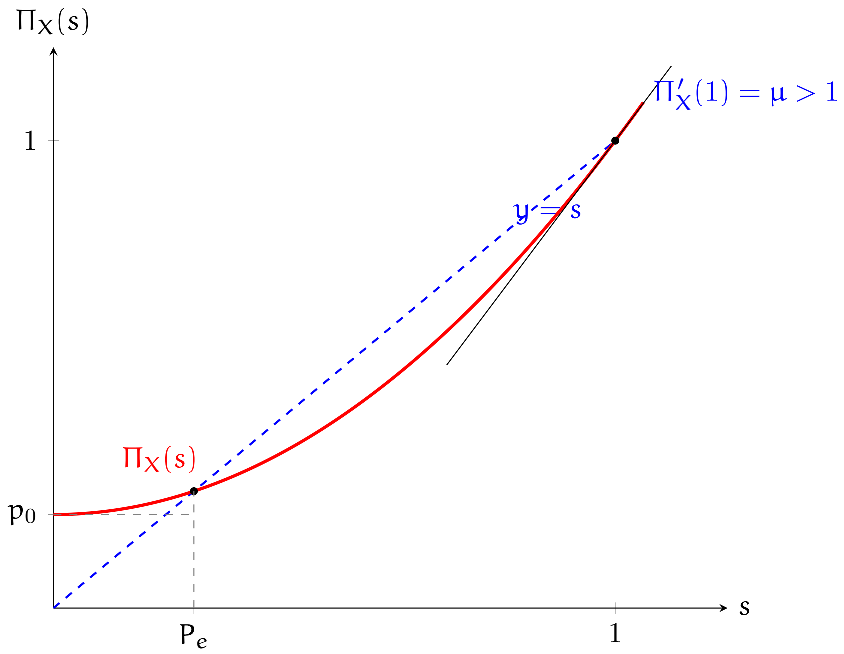


Figura 1: Interpretação gráfica da probabilidade de extinção P_e como o menor ponto fixo positivo de $\Pi_X(s)$, no caso supercrítico ($\mu > 1$).

Exemplo 3.2.8

Considere uma cadeia de ramificação (Z_n) com $p_0 = \frac{1}{4}$, $p_1 = \frac{1}{4}$, $p_2 = \frac{1}{2}$ e $p_i = 0 \quad \forall i \geqslant 3$, qual a probabilidade de extinção da cadeia?

Solução. Observe que $\mu = \mathbb{E}[X] = \frac{1}{4} + \frac{1}{2} = \frac{5}{4} > 1$. Portanto, já sabemos que a probabibilidade de extinção não é 1. Podemos calcula-la buscando o ponto fixo $p_e = \Pi_X(p_e)$. Temos:

$$\Pi_X(s) = \sum_{x=0}^{\infty} \mathbb{P}(X = x)s^x = \frac{1}{4} + \frac{1}{4}s + \frac{1}{2}s^2.$$

Fazendo $\Pi_X(p_e) = p_e$, obtemos, a equação quadrática $2p_e^2 - 3p_e + 1 = 0$, cuja a única raíz não-negativa menor que 1 é $p_e = \frac{1}{2}$.

$\square$

3.2.3 Valor Esperado de um processo de ramificação

Uma das aplicações mais diretas da FGP é o cálculo do valor esperado (a média) do tamanho da população em qualquer geração t, que denotaremos por $\mu_t = \mathbb{E}[Z_t]$. O resultado mostra uma progressão geométrica simples, governada pela média da prole, $\mu = \mathbb{E}[X]$.

Teorema 3.2.9

Seja $\mu = \mathbb{E}[X]$ a média da prole de um único indivíduo e assumindo que o processo começa com um único ancestral ($Z_0 = 1$), o valor esperado da população na t-ésima geração é:

$$\mu_t = \mathbb{E}[Z_t] = \mu^t$$

Demonstração. Para provar este resultado, utilizamos duas propriedades da FGP estabelecidas anteriormente:

1. A relação de recorrência: $\Pi_{Z_{t+1}}(s) = \Pi_{Z_t}(\Pi_X(s))$
2. A propriedade da média: $\mathbb{E}[Y] = \Pi'_Y(1)$

Nosso objetivo é encontrar $\mu_{t+1} = \mathbb{E}[Z_{t+1}] = \Pi'_{Z_{t+1}}(1)$. Começamos com a relação de recorrência (1) e derivamos ambos os lados em relação a s, utilizando a Regra da Cadeia no lado direito:

$$\Pi'_{Z_{t+1}}(s) = \frac{d}{ds}\Pi_{Z_t}(\Pi_X(s))$$
$$\Pi'_{Z_{t+1}}(s) = \Pi'_{Z_t}(\Pi_X(s)) \cdot \Pi'_X(s)$$

Agora, avaliamos esta expressão em $s = 1$:

$$\Pi'_{Z_{t+1}}(1) = \Pi'_{Z_t}(\Pi_X(1)) \cdot \Pi'_X(1)$$

Lembramos de duas propriedades cruciais avaliadas em $s = 1$:

- $\Pi_X(1) = 1$ (Propriedade 3: a soma das probabilidades é 1)
- $\Pi'_X(1) = \mathbb{E}[X] = \mu$ (Propriedade 4: a média da prole)

Substituindo estes valores na equação:

$$\Pi'_{Z_{t+1}}(1) = \Pi'_{Z_t}(1) \cdot \mu$$

Traduzindo a notação das derivadas da FGP de volta para a notação do valor esperado (onde $\mu_t = \Pi'_{Z_t}(1)$), obtemos a relação de recorrência para a média:

$$\mu_{t+1} = \mu_t \cdot \mu$$

Esta é uma progressão geométrica simples. Assumindo que o processo inicia com $Z_0 = 1$, temos $\mu_0 = \mathbb{E}[Z_0] = 1$. Resolvendo a recorrência:

- $\mu_1 = \mu_0 \cdot \mu = 1 \cdot \mu = \mu$
- $\mu_2 = \mu_1 \cdot \mu = (\mu) \cdot \mu = \mu^2$
- $\mu_3 = \mu_2 \cdot \mu = (\mu^2) \cdot \mu = \mu^3$
- ...
- $\mu_t = \mu^t$

□

Este resultado confirma a intuição da análise de extinção: se $\mu < 1$, o tamanho esperado da população decai geometricamente para zero. Se $\mu > 1$, o tamanho esperado da população cresce exponencialmente. Se $\mu = 1$, o tamanho esperado da população permanece constante em 1.